



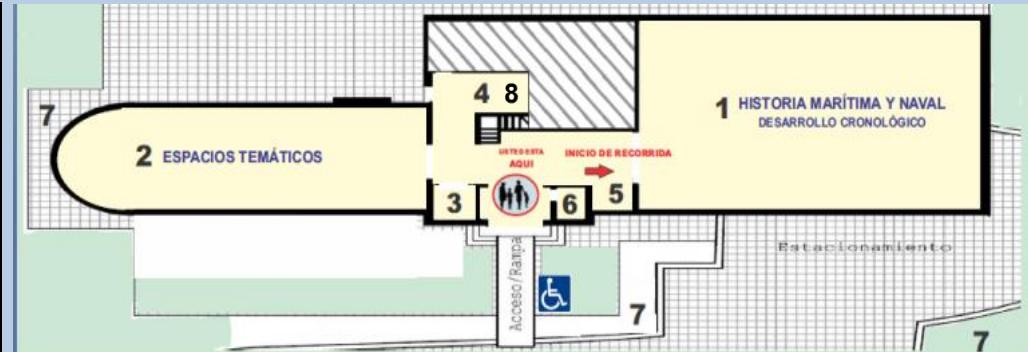
- Museu Naval -

“A História Contada desde o Mar”

O Centro de Estudos Históricos, Navais e Marítimos (CEHIS) foi criado com o objetivo principal de confeccionar a história da Armada Nacional desde suas origens mais remotas. Ao mesmo tempo, busca fomentar a pesquisa histórica no âmbito marítimo e naval universal, tendo como máxima a construção de uma verdadeira Consciência Marítima Nacional.

As ferramentas com as quais o CEHIS trabalha para gerar em nossa sociedade um sincero interesse pelas coisas do mar são:

- Biblioteca naval e marítima.
- Arquivo histórico, que contém regulamentações, memórias, fotografias e documentos relevantes para a elaboração da História da Armada Nacional.
- Programa Educativo do Museu (PEM).
- Exposição permanente do acervo histórico relacionado à história naval, em particular da Armada Nacional.



1. Desenvolvimento Cronológico

2. Espaços Temáticos

3. Veleiro Escola “Capitán Miranda”

4. Missões de Paz

5. Exposições Temporárias

6. Recepção

7. Espaço Expositivo Externo

8. Banheiro

Unindo tradições marítimas universais com as de nosso país, a visita começa com a exposição da canoa monóxila indígena e dos navios de Cristóvão Colombo, representando o contato entre civilizações nas Américas.



No Período Hispânico, destaca-se o papel preponderante de Montevidéu que, como Apostadouro Naval, foi zeloso guardião das possessões espanholas do Atlântico Sul, incluindo todas as suas ilhas e a costa patagônica.

No Período Artiguista, ressalta-se a estratégia de nosso Prócer no múltiplo enfrentamento contra Portugal, Espanha e Buenos Aires, destacando alguns marcos como a atuação de Dom Pedro Campbell – Primeiro Comandante Geral de Marinha – assim como a importância dos Corsários, que, empunhando o estandarte tricolor, infligiram duros golpes ao tráfego marítimo inimigo com a Patente de Oficial de Presa, cuja data foi tomada para marcar o início da Armada Nacional.

Já como nação independente, a Guerra Grande volta a evidenciar a importância das ações marítimas, destacando-se também os navios e

Comandantes que participaram do conflito, além do nascimento dos nossos partidos tradicionais.

No final do século XIX, forma-se a primeira Esquadra organizada; composta pela canhoneira “Rivera” (construída em nosso país), canhoneira “Artigas” e a canhoneira “Suárez”, cujo modelo se destaca por seu nível de detalhamento.

O início do século XX é marcado pela aquisição do cruzador “Montevideo”, junto a outras unidades como o “18 de Julio”, “Maldonado” e sobretudo o cruzador “Uruguay”, considerado então como exemplo de tecnologia.

Os novos desafios trazem variadas unidades à frota da Armada Nacional, que cumprem funções diversas, como os navios patrulha costeiros “Salto”, “Paysandú” e “Río Negro”, a fragata “Montevideo”, os destruidores “Uruguay” e “Artigas”, e os varredores de minas “Pedro Campbell” (utilizado como primeiro navio antártico) e os petroleiros “Manuel Oribe” e “Juan Antonio Lavalleja”. Estes últimos integraram o Serviço de Navios Auxiliares, que desempenharam uma importante atividade econômica em benefício do país.

O século XX se encerra com a aquisição da esquadra de lanchas patrulha classe “Vigilante”: ROU 05 “15 de Noviembre”, ROU 06 “25 de Agosto” e ROU 07 “Comodoro Coe”, cuja ponte de comando se encontra instalada na frente do museu.

Além dos 4 varredores de minas classe “Kondor”: ROU 31 “Temerario”, ROU 32 “Valiente”, ROU 33 “Fortuna”, ROU 34 “Audaz”

No espaço intermediário, apresenta-se a temática dos naufrágios no Rio da Prata e no Oceano Atlântico, destacando-se o canhão de 24 libras, objeto recuperado do naufrágio H.M.S. “Agamemnon”, único no mundo que disparou na célebre Batalha de Trafalgar.



Espaço 1



Espaço 3

Em espaço independente, desenvolve-se a história do veleiro “Capitán Miranda”, que chegou ao nosso país em dezembro de 1930 como navio hidrográfico, sendo reconfigurado em 1978 e, desde então, desempenhando a função de Navio-Escola da Armada Nacional.



Espaço 2

A segunda sala apresenta uma temática diversificada. Em seu início, desenvolve-se o espaço que rememora a “Batalha do Rio da Prata”, podendo-se observar peças originais dos protagonistas desse combate que inaugurou os confrontos navais da Segunda Guerra Mundial.

Continuando o percurso, encontram-se os espaços dedicados a mostrar o funcionamento das unidades da Armada, como a Reserva Naval, o Grupo de Busca, o Serviço de Construções e Reparações da Armada (Dique), a atuação nas bases científicas antárticas, a Prefeitura Nacional Naval, o Serviço de Balizamento (faróis), a Aviação Naval, e encerrando o circuito, o espaço dedicado às ações destacadas protagonizadas pelo pessoal da Armada Nacional.



Espaço 7

No espaço exterior, encontra-se uma praça formada por brinquedos infantis, peças pertencentes ao nosso acervo e ornamentos navais.

Como peças de destaque, sobressaem: o canhão de 150 mm do Admiral Graf Spee, a ponte de comando de uma lancha classe “Vigilante”, e a proa do iate “Alférez Cámpora”

Endereço: Rambla Charles de Gaulle s/n esq. Luis A. de Herrera

Telefone: 2622 1084 / E-mail: cehis@armada.mil.uy

Horário de visitação: Quarta a domingo, das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 17:00 Web:

Sítio web: museonavaluy.com – Instagram: @museonavaluy